

Jóias das Coroas Europeias

Como já registramos em nosso Boletim, a escolha de duas aquarelas com ilustrações botânicas de nossa sócia Dulce Nascimento para serem dadas como presente aos Reis de Espanha, quando de sua visita ao nosso país, levantaram polêmica nos meios artísticos, sendo questionada por alguns curadores de museus que consideravam que os mesmos ... “não seriam representativos do trabalho hoje existente nas artes plásticas brasileiras, sendo a artista desconhecida no meio”...

A OrquidaRio já se manifestou a respeito, ressaltando que o desconhecimento da qualidade de Dulce significa ignorância, limitação intelectual ou preconceito dos curadores, uma vez que seu trabalho é amplamente reconhecido no Brasil e no exterior.

Curioso notar que os senhores em questão desconheciam que Dulce já havia anteriormente tido ilustrações suas selecionadas para serem dadas como presente para outro monarca europeu, nada menos que a Rainha da Inglaterra, em 1997.

Para permitir que os leitores de Orquidário avaliem a beleza destas obras que integram hoje coleções de importantes regentes europeus, solicitamos a Dulce que nos fornecesse reproduções dos referidos trabalhos e nos contasse um pouquinho sobre como é produzir uma aquarela.

Deleitemo-nos com a beleza das aquarelas.



As orquídeas presenteadas à Rainha Elizabeth pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, durante visita oficial que fez à Inglaterra em 1997, foram pintadas na técnica Ilustração Científica - Aquarela. Foram produzidas no Pará, na época em que eu morava lá. Sempre morei no Rio de Janeiro, e fui morar lá motivada pela criação da FUNVERDE - Fundação Parques e Áreas Verdes de Belém. Em 1995 o prefeito da cidade de Belém me convidou para participar da criação da FUNVERDE que tinha como meta o uso de espécies da flora nativa da Amazônia no paisagismo da cidade. É o tipo de convite que qualquer profissional convicto de seus ideais ecológicos jamais recusaria. O contrato era de um ano, mas fiquei mais três meses. Não faltou convite para prolongar a estadia, mas havia um noivo impaciente - com razão - me esperando no Rio e que hoje é meu marido.

O convívio com a natureza da Amazônia foi uma época inesquecível de minha vida. Apesar de lá estar atuando como paisagista, vários amigos atenciosos, que conheciam meu trabalho como ilustradora botânica, me levavam plantas interessantes, que eu pintava nos finais de semana.

Foi assim com um destes quadros, o *Cycnoches pentadactylum*, que um dia Manoela da Silva, botânica especialista em orquídeas do Museu Emílio Goeldi me disse que tinha um exemplar em floração, perguntando se eu gostaria de registra-lo.

Foi uma pergunta irresistível.

Os cachos com inúmeras flores pendentes balançavam em minha mão conforme eu andava, cada passo poderia significar uma polínia a menos e uma flor murchando quase imediatamente. Carreguei aquele vaso com o cuidado de quem porta algo prestes a explodir.

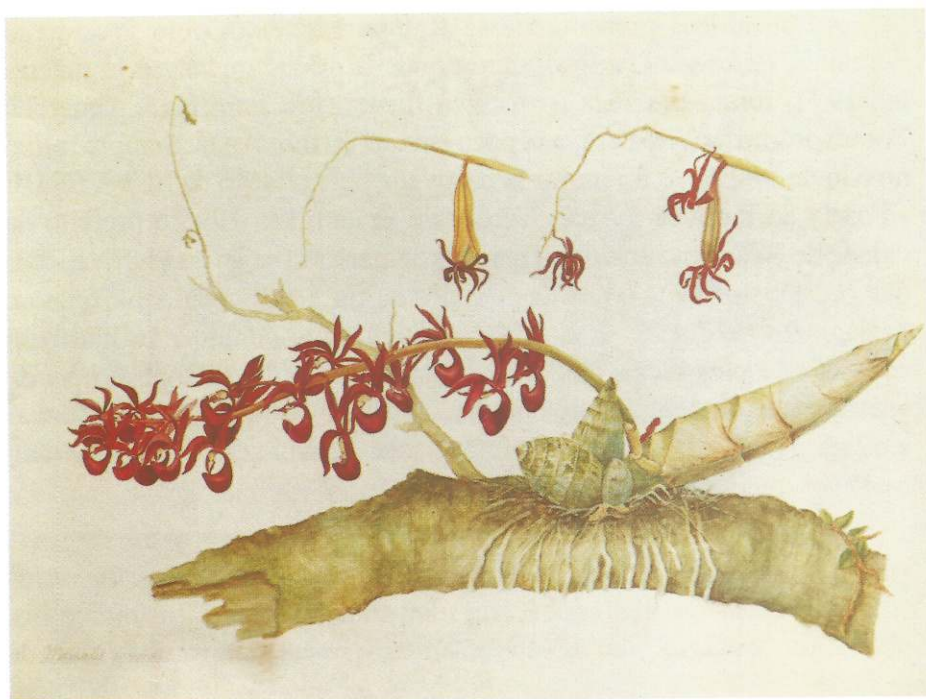
Sabia que seria um desafio desenhar e pintar tantas flores, o tempo correndo e as flores murchando a cada minuto. Passei quase um mês desenhando, observando e pintando detalhes das dezenas de flores. Tinha um aroma de chocolate que guardo na memória até hoje.

Finalmente consegui finalizar, vendo todo o trabalho compensado no resultado.

Esta é a maior das satisfações.

Dulce Nascimento





Acima aquarela com *Mormodes paraensis*. O original integra a coleção da rainha da Inglaterra. À direita, também da Coroa inglesa, aquarela com *Cycnoches pentadactylum*.

Na folha oposta, aquarela com *Acacallis cyanea*, da Amazônia, aquarela presenteada pelo Governo Brasileiro, aos reis da Espanha.

A capa ostenta *Catasectum macrocarpum*, do Pará, que integra, também, o acervo dos reis da Espanha.



